



VIII Jornada Nacional de
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
XXI Jornada Regional de
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Educação Matemática: identidade
em tempos de mudança
06 a 08 de maio de 2020



BULLYING: RELATO DE UM PROJETO MULTIDISCIPLINAR

Cintia Schneider

Secretaria Municipal de Educação de Ipumirim

Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina

Cooperativa Educacional Magna

cintia.schneider1995@gmail.com

Eixo Temático: E4 – Práticas e Intervenções na Educação Básica e Superior

Modalidade: Relato de Experiência

Resumo

Este relato refere-se a um projeto desenvolvido na Escola de Educação Básica Benjamim Carvalho de Oliveira, da rede estadual de ensino do estado de Santa Catarina, com uma turma de sétimo ano. A temática do projeto foi o *Bullying*, visto que este é um tema discutido na escola, porém os casos de alunos sofrendo por esta prática continuavam existindo. A metodologia empregada foi a de projetos e conciliou as disciplinas de Matemática, Arte, Inglês e Língua Portuguesa para desenvolver diversas atividades afim de promover a conscientização destes alunos. Apesar da proposta ter sido multidisciplinar, o foco foi em Matemática, e foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa em todas as escolas do município de Ipumirim que atendem Ensino Fundamental - séries finais e Ensino Médio, perfazendo um total de 570 alunos atingidos. Os questionamentos foram acerca de se já haviam cometido e sofrido *Bullying*, onde havia ocorrido, qual a frequência, se houve consequências, qual foi a reação da vítima, *CyberBullying*, dentre outras. Os resultados apontaram que mais de 50% dos alunos de Ipumirim já sofreram *Bullying*. Este dado surpreendeu, negativamente, a todos os envolvidos, que não mediram esforços em criar atividades/campanhas de conscientização através de palestras, folders, cartazes e redes sociais. Destaca-se que, devido à sua relevância, o projeto foi apresentado na Feira Regional de Matemática, classificando-se para a Feira Estadual, onde recebeu premiação de Destaque. O mesmo também foi premiado como o melhor trabalho na categoria pôster no XI Congresso Internacional de Educação.

Palavras-chave: Feira de Matemática. *Bullying*. Multidisciplinar.

1 Introdução

Este relato de experiência refere-se a visão da professora orientadora de um projeto submetido à Feira Regional de Matemática – Regional de Seara, no ano de 2019 e consequente classificação para Feira Catarinense de Matemática e premiação como o melhor trabalho na categoria pôster no XI Congresso Internacional de Educação.

O projeto foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Benjamim Carvalho de

Oliveira. Esta escola busca cumprir com seus objetivos com a educação e formação sócio emocional dos seus alunos, formando-os integralmente. Partindo deste princípio é que alunos do 7º ano, juntamente com as professoras de Matemática, Inglês, Língua Portuguesa e Arte, desenvolveram o projeto multidisciplinar do *Bullying*², visto que esta é uma temática social que atinge a todos. O projeto inicial foi nomeado como “Matemática Extraordinária: um estudo de caso sobre o Bullying no Benjamim Carvalho de Oliveira”, sendo que em seguida foi ampliada para todas as escola de Ipumirim.

O objetivo deste projeto, a princípio, foi, através de uma pesquisa quantitativa com os alunos da escola, averiguar se ocorre *Bullying* na escola, onde acontecem, com qual frequência, além de investigar a questão do *CyberBullying*. A partir disso espera-se que os alunos desenvolvam consciência da relevância de não praticar o *Bullying*, bem como buscar banir atitudes de chacotas e preconceitos.

Ao perceber altos índices de *Bullying* no Benjamim Carvalho de Oliveira através da pesquisa, as orientadoras e alunos decidiram entrar em contato com as outras escolas do município para realizar a pesquisas nestas escolas e ter resultados a nível de Ipumirim, sendo assim, o objetivo foi ressignificado para ‘Averiguar através de uma pesquisa quantitativa com os alunos das quatro escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio de Ipumirim, se ocorre *Bullying* na escola, onde acontecem, com qual frequência, além de investigar a questão do *CyberBullying*, dentre outros aspectos.’.

O *Bullying* não é uma brincadeira entre amigos e colegas, inclusive desde 2015 foi instituída a Lei Nacional nº 13.185, que legitimou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática³ (*Bullying*), na qual o termo é definido como todo e qualquer ato de violência física ou psicológica “[...]intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” (BRASIL, 2015). Esta lei tem por objetivo que as escolas promovam ações de conscientização e combate ao *Bullying*, isso através de capacitações docentes, campanhas, assistência psicológica, social e jurídica, dentre outros. E é exatamente por conta disso e da relevância da temática que este projeto foi desenvolvido.

2 Metodologia, Resultados e Discussões

Além de sua abordagem durante as aulas de Matemática, Língua Portuguesa, Língua

Estrangeira- Inglês e Arte, também faz parte do NEPRE¹. A execução projeto compreende diversas atividades, das quais destacam-se:

- 1) Compreensão do tema e da lei; 2) Debates sobre a relevância da conscientização;
- 3) Compreensão do que é uma pesquisa (seriedade, compromisso com a verdade, ter objetivos delineados, o que é amostra, o IBGE...); 4) Produção de poemas e cartazes expostos na escola;
- 5) Reflexão e discussão sobre o filme ‘Extraordinário’²; 6) Produção de *folders* educativos; 7) Aplicação de questionários para todos os alunos das escola (Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integral em Tempo Integral, Ensino Fundamental II (Anos Finais), nos três turnos escolares), com posterior análise dos resultados; 8) Exposição dos resultados no mural do NEPRE; 9) Apresentação do Projeto para a escola; 10) Palestra “Cultivando atitudes” ministrada pelo Promotor da Comarca de Ipumirim sobre a prática do *Bullying*; 11) Expansão da pesquisa para as outras escolas do município; 12) Apresentação e discussão do projeto nestas outras escolas; 13) Criação de redes sociais para divulgar os passos do projeto e fazer postagens de conscientização e informação; 14) Criação da bula do remédio fictício ‘*AntiBullyingNow*’; 15) Construção de gráficos no papel, computador e em 3D; 16) Pintura de painéis com a imagem do Extraordinário; 17) Participação da Feira Regional de Matemática com posterior classificação para a Feira Catarinense de Matemática; 18) Participação no XI Congresso Internacional de Educação, conquistando o primeiro lugar na categoria pôster; 19) Ampliação da pesquisa para as escolas dos outros municípios do Vale da Produção (Arabutã e Lindóia do Sul) – em 2020;

Apesar de todas estas atividades desenvolvidas e algumas que ainda serão realizadas no ano de 2020, neste relato será destacada a pesquisa e sua análise. Para que a mesma fosse efetivada, foi necessário que os alunos aprendessem a calcular porcentagem. Com isso, foram resolvidos problemas contextualizados antes de analisar os questionários. Além de aprender a manusear a calculadora e construir gráficos (de barras, linhas e setores) e tabelas, tanto no computador como à mão, para isso aprenderam regra de três e ângulos também.

Os questionários eram compostos por 22 questões, sendo 21 fechadas e uma que oportunizava aos alunos escreverem um pouco mais sobre o *Bullying* (ninguém respondeu). Primeiramente serão expostos os resultados da pesquisa aplicada na EEBBCO.

¹ **Núcleo de Educação, Prevenção Atenção e Atendimento às Violências na Escola.** É uma estrutura que foi criada pela Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina para fomentar ações e consolidar políticas públicas de educação, prevenção, atenção e atendimento às violências junto as Gerências de Educação e as Escolas de Educação Pública Estadual (PROJETO NEPRE, 2019).

² Por conta disso que o projeto foi nomeado ‘Matemática Extraordinária.

Inicialmente, os questionários foram aplicados em todas as 16 turmas³ da Escola Benjamim Carvalho de Oliveira e presavam pelo anonimato. Foi aplicado por todos os alunos do 7º ano, que se dividiram em trios. A idade alunos questionados era de 10 a 19 anos

Figura 1: Alunos aplicando os questionários na EEBBCO



Fonte: A autora (2019)

A análise foi realizada de forma geral, considerando o todo da escola, e em seguida dividida em etapas da educação básica: Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A análise, bem como discussão e construção dos gráficos foi realizada por toda a turma.

Dos 328 alunos da escola, 286 responderam ao questionário, atingindo percentual de alcance de 87%. Não foi possível atingir 100% por conta de alunos que não compareceram a escola no dia da aplicação.

Figura 2: Alunos realizando análises e construção dos gráficos.



Fonte: A autora (2019)

Destes 286 alunos, 58% afirmaram já ter sofrido algum tipo de agressão que caracteriza o *Bullying*. Este percentual foi espantoso, visto que mais da metade dos alunos passaram por alguma situação de violência sistemática. Além disso foram questionados

³ Turmas de Ensino Fundamental II, Ensino Médio Regular e EMITI

quando foi a última vez que isso aconteceu, e a grande maioria (62%) afirmou que foi a bastante tempo.

Outro dado que merece destaque é o número de pessoas que já fizeram brincadeiras inapropriadas, ou piadas, acerca das características físicas, ou roupas, ou calçados, de colegas. Na pesquisa, verificou-se que 34% dos respondentes afirmaram já ter feito algo desse tipo. É interessante ressaltar que esta questão também se referia a atitudes de *Bullying* (sem citar este nome), porém aproximadamente 17% que afirmaram ter sofrido *Bullying* não assinalaram esta opção e por conta disso pode-se inferir que muitos não sabem o real conceito do termo, mesmo os alunos terem tomado o cuidado de expor para a turma o que é o *Bullying* antes de aplicarem o questionário. Os alunos foram questionados onde sofreram *Bullying* e obteve-se os resultados apresentados na Figura 3, divulgados na forma gráfica:

Figura 3: Gráfico - Onde os alunos afirmam ter sofrido *Bullying*



Fonte: A autora (2019).

Os percentuais ultrapassam 100% pois os alunos poderiam responder mais de uma opção. Interessante o percentual de outro local – 48 alunos no total, e destes 15 que sofreram *Bullying* no ginásio de esportes na Educação Física. Com isso, vê-se a urgência da conscientização e punição, requerendo assim, o acompanhamento dos professores.

Sofrer *Bullying* pode acarretar inúmeros distúrbios psicológicos. De acordo com Rolim (2008) as vítimas possuem comportamento inibido, submisso e passivo, e se sentem vulneráveis, com medo ou vergonha, além da autoestima baixa, o que aumenta a possibilidade de vitimização continuada. Além de ser comprovado que vítimas de *Bullying* tem maior tendência a encefaleia, dores abdominais e insônia. Foi neste sentido que os alunos foram questionados como se sentem quando passam por alguma situação de violência sistemática. Os resultados sobre a pergunta: “Como você se sentiu quando essas situações

aconteceram com você?” estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Dados do questionamento “Como você se sentiu quando essas situações aconteceram com você?”

Não se incomodou	45%
Ficou assustado	3,6%
Ficou com medo	1,8%
Se sentiu mal	38,5%
Ficou com raiva	21%

Fonte: A autora (2019)

Presume-se que aqueles que afirmaram ‘não se incomodarem’, disseram isso por acreditarem que não haverá consequências.

Acerca da questão “Se você já sofreu ou viesse a sofrer algum tipo de agressão, ameaça ou humilhação, a quem procuraria?”, 45% dos alunos afirmam que procurariam seus pais, 26% a direção, seguido de quem não procuraria ninguém, a família e por fim os professores. Com isso vê-se a necessidade de conscientizar os pais a procurar a escola quando situações como estas forem confidenciais pelos seus filhos, bem como conscientizar os alunos da necessidade de procurar alguém, para que isso não ocasione problemas psicológicos.

Neste mesmo sentido 35% dos alunos afirmaram que quando presenciaram uma cena de *Bullying* não fizeram nada. 31% comunicou a direção da escola, 21% procurou os professores e por fim, 18% conversaram com seus pais⁸. Acredita-se que, por vezes, pela falta de conhecimento sobre o quão sério são as consequências para quem sofre *Bullying*, muitos optam por se calar diante de situações deste tipo.

Os alunos do Benjamim Carvalho de Oliveira também foram questionados se alguma vez fizeram *Bullying* com algum colega. Praticamente metade (49%) de 286 alunos afirmaram já ter feito *Bullying* e este dado é preocupante. Destes 67,3% dizem que isso ocorreu poucas vezes. Porém, não importa se foram poucas vezes os danos podem ser irreparáveis.

“*Cyberbullying* consiste em um fenômeno recente considerado um tipo de ato ou comportamento agressivo, praticado repetidas vezes no ambiente virtual por um grupo ou indivíduo contra uma vítima que não pode defender-se facilmente” (RONDINA; MOURA; CARVALHO, 2016, p. 21). Considerando o avanço tecnológico, também questionou-se se “Alguma vez você já implicou, fez brincadeiras ou piadas de seus colegas através da *internet*?” e também se “Alguma vez seus colegas implicaram, fizeram brincadeiras ou piadas acerca de você na *internet*?” Os dados foram de 34% que afirmam ter sofrido

CyberBullying e 29% que fizeram.

É preciso alerta, pois são tantos relatos de adolescentes que se auto mutilam, se isolam ou até mesmo suicidam-se e causam tragédias por conta de ‘piadinhas’ na *internet*. Quanto a isso reforça-se o papel dos pais, para que supervisionem o que seus filhos fazem na *internet*.

Mas afinal, quem é que faz *Bullying*? Com vistas a traçar um perfil destas pessoas, questionou-se quem foi o responsável pelas ações que caracterizam o *Bullying*. Obteve como resultado que na maioria dos casos são grupos de colegas ou então meninos. Os resultados estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Quem faz *Bullying*?

Quem faz o <i>Bullying</i>?	Percentual
Menino	41%
Menina	13,8%
Grupo de colegas	50%
Familiar	1%
Professor	3%

Fonte: A autora (2019).

Além da análise geral, também foi realizada uma análise de dados separadamente dos alunos do Ensino Fundamental II (de 10 a 14 anos) e Ensino Médio (de 15 a 19 anos). Primeiramente destaca-se que no Ensino Fundamental foi possível atingir 95% do total de alunos da escola, enquanto que no Ensino Médio 81% do público alvo foi atingido.

O maior percentual de alunos que afirmam ter sofrido *Bullying* é de alunos do Ensino Médio (56%, enquanto o Ensino Fundamental 45%). Ao serem questionados se já praticaram *Bullying* a diferença entre as etapas de ensino é gritante: 30% dos alunos do Ensino Fundamental afirmam já ter praticado esse ato, enquanto que no Ensino Médio este percentual chega a 65%.

O *CyberBullying* também acontece com maior frequência dentre os alunos do Ensino Médio, no qual 43,2% afirmam ter sofrido e 27% de ter feito. Enquanto que no Ensino Fundamental estes percentuais não ultrapassam os 13%. Entre as crianças e pré-adolescentes do Ensino Fundamental a maior ocorrência de *Bullying* é cometida por meninos (52%), enquanto que no Ensino Médio são grupos de colegas (61%).

Após analisar todos os questionários, surgiram os questionamento: “Será que quem faz *Bullying*, também sofre/sofreu por isso?” e o mesmo quanto o *CyberBullying*. Obteve-se resultados interessantes: 136 pessoas afirmam ter praticado e sofrido *Bullying*, sendo que

esses dados são mais visíveis no Ensino Médio, onde resultados como esse chegaram a 42%. Quanto ao *Cyberbullying* percebeu-se no Ensino Médio que para quem sofre é significativo, aproximando-se de 23%. Pode-se assim inferir que muitos dos que sofrem *Bullying* tem como reação a isso, propagar atitudes semelhantes a aqueles que lhes atingiu.

Após o trabalho de análise dos questionários aplicados na escola, partiu dos alunos a inquietação sobre ‘No Benjamim ocorre *Bullying*, mas será que este comportamento é linear? Outras escolas possuem índices altos também?’. E foi ao perceber o interesse dos alunos que as outras três escolas do município, que atendem Ensino Fundamental – séries finais e ensino médio foram contatadas.

Dentre as três escolas, foram atingidos 570 alunos, sendo duas escolas rurais e atendem um público expressivamente inferior ao público da escola Benjamim. Ao entrar em contato, todas as escolas tiveram interesse em colaborar com o projeto. Para isso, fez-se necessária uma fala inicial com as escolas, explicitando aos gestores o objetivo do projeto. Como pode ser visto na Figura 4:

Figura 4: Aplicação dos questionários e socialização do projeto das outras escolas de Ipumirim



Fonte: As autoras (2019)

Para aplicar os questionários nestas escolas, os alunos aprenderam a construir questionários *online*s, visto que as análises destes seriam mais rápidas, comparadas ao processo manual. Foi necessário aos alunos aprender a calcular as medidas de tendência central (principalmente média⁸).

Percebeu-se que os dados do município se assemelharam muito ao que foi diagnosticado no Benjamim Carvalho de Oliveira: 59% dos alunos de Ipumirim afirmam já ter sofrido *Bullying* e destes 76% afirmam que quando isso ocorreu não houve nenhuma consequência. 47% do público já fez *Bullying*. 24% já fez *Cyberbullying* e 18% já sofreu. No Quadro 3 estão apresentados os resultados obtidos em cada escola.

Quadro 3: Percentual de cada escola de Ipumirim

Escola	Sofreu Bullying	Fez Bullying
EEBBCO	58%	49%
Escola Rural 1	52,6%	44,7%
Escola Rural 2	50%	39,6%
Escola Urbana	72,7%	53,5%

Fonte: A autora (2019)

Percebe-se que os percentuais são alarmantes, principalmente nas escolas urbanas (EEBBCO e Escola Urbana). Os percentuais nos outros questionamentos seguiu níveis muito próximos aos verificados no Benjamin.

Como um dos objetivos do projeto é a conscientização da importância de não se cometer *Bullying*, os dados foram enviados a cada escola e os alunos apresentaram as atividades de conscientização desenvolvidas no EEBBCO, com a ânsia de que estas escolas buscassem reduzir estes percentuais de *Bullying*.

Após a pesquisa, o grupo de trabalho chegou a conclusão de que este projeto deveria ser socializado com o máximo de pessoas possível e por isso foram criadas as redes sociais (*Facebook e Instragram*) do projeto. Estas tinham por objetivo divulgar os passos desenvolvidos no projeto, bem como conscientizar através de postagens informativas o público atingido.

Os resultados deste trabalho foram apresentados na Feira Regional de Matemática e classificados para a Feira Catarinense de matemática, recebendo a premiação de Destaque.

Figura 4: Apresentação do Projeto na Feira Regional de Matemática



Fonte: A autora (2019)

O mesmo também recebeu a premiação de primeiro lugar na categoria pôster no XI Congresso Internacional de Educação. A participação nestes eventos foi respaldada no princípio de que divulgar e evidenciar a outras pessoas do meio escolar a importância de conscientizar os alunos quanto a prática do *Bullying*.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Bullying*, infelizmente, se faz presente no cotidiano da Escola de Educação Básica Benjamin Carvalho de Oliveira e das outras três escolas ipumirineses, conforme os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa realizada. Compreender o que é o *Bullying*,

a lei que o regulamenta e realizar atividades de conscientização possibilitou ampliar a compreensão de muitos dos alunos que participaram do projeto sobre esse assunto, pois puderam refletir sobre ele.

Ao final da análise, sentiu-se a inquietação de que “Foi diagnosticado que na escola há um grande percentual de pessoas que afirmam sofrer e cometer *Bullying*, mas e aí?” Averiguar os dados e comprovar a existência não basta. São necessárias atitudes para diminuirmos esses números, para tanto, os alunos do 7º ano B, juntamente com as orientadoras não mediram esforços em realizar atividades de conscientização com toda a comunidade escolar do EEBBCO e demais escolas em questão.

Este projeto evidenciou ainda mais à professora a relevância de desenvolver projetos com temáticas como esta, em ensinar Matemática com o método de projetos, de fazer o aluno entender que o ensino de Matemática não se limita ao ensino do giz e lousa (ensino tradicional, fechado a novas metodologias e a pesquisa), mas que pode ir muito além e inclusive promover mudanças na convivência escolar.

O projeto terá continuidade no ano de 2020, sendo que a pesquisa vai ser ampliada para as escolas dos municípios de Lindóia do Sul e Arabutã e será aplicado um novo questionário aos alunos pesquisados para averiguar se, de fato, houve mudanças em atitudes relacionadas ao *Bullying*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015.

ROLIM, M. ***Bullying***: O pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, RS, 2008.

RONDA, João Marcelo; CARVALHO, Mônica Domingues. *Cyberbullying*: o complexo *bullying* da era digital. **Revista Saúde Digital e Tecnologia Educacional**. Fortaleza, v.1, n.1, p. 20-41, jan\jul., 2016.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Núcleo de Educação e Prevenção (NEPRE)**. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br/conselhos-foruns-e-nucleos/16999-nucleo-de-educacao-e-prevencao-nepre>>. Acesso em: 12.jan.2020.